

o Prelo



ANO XIV - Nº 46 - MAIO DE 2017

Escola
VILLA-LOBOS
História e música
em um só lugar *PÁG.22*

Biblioteca PGE

Muito além
dos livros *PÁG.12*

Educação Especial

Inclusão e
Sociabilidade *PÁG.15*

Os tesouros



CAMILLA ALCÂNTARA

Órgão do Estado abriga heranças literárias, espaço de pesquisa e coleções especiais

Inaugurado em 2011, o novo prédio da Procuradoria Geral do Estado do Rio reúne diversas procuradorias que atendem ao Estado em diferentes áreas. Ali, no número 27 da Rua do Carmo, no Centro do Rio de Janeiro, trabalham servidores, procuradores e estagiários. Dos quinze andares do edifício, dois deles abrigam três bibliotecas com acervos riquíssimos, coleções especiais e ambientes agradáveis de estudo.

Antes destinada aos membros da procuradoria, agora as bibliotecas são abertas a qualquer pessoa que desejar fazer uma pesquisa e usar o ambiente para estudo. Procuradora-assistente do Centro de Estudos Jurídicos (CEJUR), Nathalie Carvalho diz que a ideia da Procuradoria é tutelar principalmente obras raras. “O objetivo mesmo é servir à população, e que as pessoas tenham acesso a essas preciosidades. A gente recebe aqui pesquisadores, alunos de História, pessoas fazendo suas teses, e isso é gratificante. É um público bastante especializado que procura esse acervo mais raro”, aponta.

A Biblioteca Marcos Juruena Villela Souto é a principal das três e possui um perfil majoritariamente jurídico. Por causa disso, seu acer-

vo atende principalmente aos estudantes da área do Direito, História e Filosofia. É o caso de Isabelle Pereira, de 22 anos, que cursa Direito na Universidade Federal Fluminense (UFF) e é estagiária da Procuradoria. Ela conta que os livros da biblioteca lhe auxiliam em seus estudos e trabalhos da faculdade. “Passei na prova da OAB no período passado, e ajudou muito estudar aqui. Agora estudo para concurso”, declara.

Outro ponto forte da biblioteca principal são as coleções especiais. Uma delas pertenceu ao jurista e político brasileiro Francisco Campos. Ao todo, são 2.700 obras – entre títulos raros e preciosos – que demonstram os hábitos de leitura e estudo de um dos redatores da Constituição brasileira de 1937. Outro destaque é a Biblioteca Philadelpho Azevedo, com acervo doado pelo próprio à Procuradoria. O diferencial da coleção fica por conta do histórico familiar, já que ele era filho de José Philadelpho de Barros e Azevedo, que foi Ministro do Supremo Tribunal Federal em 1942. O acervo total do espaço conta com 65 mil obras, que inclui, além de livros e coleções, periódicos, obras de referência e publicações oficiais.

SERVIÇO

Endereço: Rua do Carmo, 27, 2º andar, Centro - Rio de Janeiro (RJ)
Telefone: (21) 2332-7314
E-mail: biblio@pge.rj.gov.br

da Procuradoria

Cantinhos especiais

Uma pequena sala dentro da biblioteca principal abriga a beleza da Biblioteca Octavio Tarquinio de Sousa e Lucia Miguel Pereira. O casal juntou suas coleções de livros durante o tempo que viveu junto e construiu o espaço. Um quarto desse acervo de Arte, História e Literatura possui dedicatória a Lucia, a Octavio ou aos dois. É possível que os amantes da literatura brasileira sintam uma pontinha de inveja das amigas do casal, que fazia parte da elite intelectual da época. Carlos Drummond de Andrade dedicou a eles o seu livro *Claro Enigma*, com uma poesia manuscrita feita especialmente para os dois. Monteiro Lobato lembrou uma frase dita pelo pai de Lucia, Miguel Pereira, conceituado professor de medicina, e a escreveu como dedicatória em um exemplar de *Reinações de Narizinho*. À frase do médico “O Brasil é um vasto hospital”, Lobato acrescentou “com um lindo jardim na frente. Nesse jardim uma flor de inteligência alta esplende: Lucia Miguel Pereira (...)”.

Lucia fez em 1943 uma aprofundada pesquisa biográfica sobre Gonçalves Dias. Nove anos depois, Manuel Bandeira também dedicou a ela *Gonçalves Dias*, segundo ele, o “modesto varejo” inspirado pelo trabalho que lhe serviu de “opulento atacado”. O casal que tinha o hábito de passear de mãos dadas pelo jardim do apartamento também escrevia homenagens um ao outro. Morreram juntos, em um acidente aéreo sobre o Rio de Janeiro, em dezem-

bro de 1959. A biblioteca foi doada para a Procuradoria em 2010, pelo neto de Octavio, Antonio Gabriel de Paula Fonseca Jr. O espaço foi montado para imitar sua configuração original. Mesmas estantes, obras e móveis. Há também os quadros da poetisa americana Elizabeth Bishop em honra aos dois.

Outros detalhes acerca da história e das obras do casal são contados em um livro, que possui fotografias das coleções e dedicatórias de Nelson Rodrigues, João Cabral de Melo Neto, Jorge Amado, Clarice Lispector, Oswald de Andrade e outros célebres nomes da literatura que integram esse acervo tão único.

Já no espaço Raymundo Faoro, é possível encontrar livros de Direito, Política, Filosofia, Sociologia e Literatura. Obras sobre políticas internacionais em diversos idiomas colore as prateleiras e despertam curiosidade. O historiador e escritor era, como conta a bibliotecária Alessandra Oliveira, apaixonado por Dom Quixote. Por isso, há no lugar diversas edições de Dom Quixote em várias línguas. A biblioteca foi aberta em 2012.

Ali, há computadores disponíveis para consulta de legislação, periódicos e livros. Também há busca por autor, título, verificação de disponibilidade das obras e vídeos de palestras de procuradores. A Procuradoria cuida com zelo das coleções que se tornaram um patrimônio que pode ser aproveitado pelo público, sempre adquirindo novas opções de leitura e pesquisa. □



ENTREVISTA: ANDERSON SCHEIBER

Procurador-Chefe do Centro de Estudos Jurídicos da Procuradoria Geral do Rio de Janeiro, Anderson Schreiber é professor de Direito Civil da Uerj. Escreveu quatro livros e diversos artigos publicados em revistas especializadas, além de ser co-autor em algumas obras. É ex-Presidente do Comitê de Desburocratização do Estado e ex-Chefe da Assessoria Jurídica da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Estado do Rio de Janeiro.

1. Qual a importância do acervo das bibliotecas para a área jurídica?

A biblioteca da PGE talvez represente hoje o melhor acervo entre as bibliotecas jurídicas do Rio de Janeiro. Não temos um número de volumes tão grande quanto a biblioteca do Tribunal de Justiça, por exemplo, mas temos uma grande quantidade de obras estrangeiras muito qualificadas. Eu arriscaria dizer que, em temas como Direito Administrativo, Direito Constitucional e Direito Tributário, temos um dos melhores acervos do Brasil. Isso é fruto da dedicação das pessoas que, antes de mim, chefiaram o Centro de Estudos Jurídicos da PGE: Leonardo Mattietto, Marcos Juruena e Luis Roberto Barroso (atual Ministro do STF), entre outros. E a importância desse acervo hoje é total, seja para o funcionamento interno da PGE, já que trabalhamos todo o tempo com teses e construções doutrinárias de ponta, seja para o estreitamento do diálogo entre a PGE e outras instituições jurídicas, porque toda biblioteca é sempre um ponto de encontro, entre pessoas e entre suas ideias.

2. Qual obra/coleção você poderia dizer que é destaque na biblioteca?

Sob o ponto de vista histórico, há alguns destaques como o Projeto da Constituição de 1937, datilografado, com anotações a lápis de seu autor, Francisco Campos, e a Constituição dos Estados Unidos do Brasil, publicada em 1946, onde constam as assinaturas de constituintes da época, como Hermes Lima, Arthur Bernardes, Gilberto Freyre e outros. No acervo mais recente, eu não posso deixar de destacar a obra completa do Marcos Juruena Villela Souto, Procurador do Estado extremamente dedicado à nossa Casa, um dos grandes nomes do Direito Administrativo contemporâneo, que faleceu precocemente e que dá nome à nossa biblioteca.

3. São realizadas novas aquisições para a biblioteca com que frequência?

Realizamos, em média uma vez ao ano, licitação para aquisição de livros nacionais e internacionais. De 2008 para cá, tivemos um incremento na frequência de compras e adquirimos, aproximadamente, dois mil itens por ano. Entre as aquisições, há livros nacionais e estrangeiros que identificamos como de interesse dos procuradores, servidores, residentes, estagiários, enfim, todos que compõem a PGE. Há na biblioteca um formulário que qualquer usuário pode preencher sugerindo a aquisição de certa obra.

4. Como se sente ao abrigar no espaço da procuradoria este acervo de estudo?

Sinto um orgulho muito grande, mas também uma responsabilidade imensa. O Centro de Estudos Jurídicos da PGE, que eu chefo desde o fim do ano passado, tem, entre várias outras funções, a tarefa de ser uma espécie de guardião e gestor da biblioteca. Precisamos mantê-la à altura das necessidades dos procuradores e demais integrantes da PGE, que são necessidades que se ampliam muito rapidamente com a alta especialização que vem caracterizando a ciência jurídica e a internacionalização do debate em torno de certos temas.